

A ESPERANÇA COMO EIXO NA FORMAÇÃO DOCENTE: APROXIMAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA E A TEOLOGIA

Alvori Ahlert¹

Resumo

O presente estudo se constitui numa busca pela contribuição da esperança no processo de formação docente a partir da pedagogia e da teologia. A esperança como eixo temático em duas obras de dois pensadores relevantes do século XX, Paulo Freire e Jürgen Moltmann, se constitui em importante eixo para conduzir e sustentar a ressignificação e a revitalização da reflexão no seio da formação docente face à crise em que esta área fundamental do conhecimento humano se encontra na atualidade. Assim, este texto se apresenta como proposição de um eixo na construção de uma ponte entre a teologia e a pedagogia para contribuir na formação de professores críticos, reflexivos e autônomos, coerentes com todo o significado que esta profissão engendra.

Palavras-chave: Pedagogia da esperança, teologia da esperança, formação de professores, crise docente.

I - Introdução

É explícita e indiscutível a existência de uma crise na profissão docente. Ela se evidencia mais e mais pela baixa auto-estima destes profissionais, pela sua baixa eficácia, pela tímida intervenção social dos docentes, pelo número crescente de doenças entre professores, pela desilusão e renúncia dos professores em verem na sua profissão um instrumento de transformação social, pela diminuição na busca por essa profissão entre as novas gerações, pela degradação da imagem social do professor, sem falar da baixa valorização econômica dessa profissão. Este quadro de crise da profissão docente se constitui num dos fenômenos que mais desafia a formação de professores na atualidade. E a(s) resposta(s) aos desafios não serão proposições isoladas de uma ou duas áreas do conhecimento. Sem dúvida alguma passam por uma nova racionalidade, por concepções ideológicas claras, por planejamentos políticos e técnicos, por teorias de ensino e aprendizagem, por uma sinergia entre a Ciência da Educação e as outras áreas do conhecimento.

¹ Doutor em Teologia, Área Religião e Educação, pela EST, RS, Mestre em Educação nas Ciências, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE *campus* de Marechal Cândido Rondon, membro do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE) e do Grupo de Pesquisa “Cultura, Fronteira e Desenvolvimento Regional”. alvoriahlert@yahoo.com.br .

Mas, conforme Sá-Chaves (2002, p.49-52) a situação de crise e o discurso sobre a mesma não é generalizável a todos os profissionais, pois existem casos pessoais de ruptura com esta realidade. As alternativas de confrontação com a crise devem levar em conta os fatores estruturais, culturais, “prazerosidade” no ensinar (ver que existem professores que conseguem propor aos seus alunos um projeto de ensinar-aprender), a serenidade e a satisfação pessoal dos muitos professores que se desdobram e superam toda sorte de obstáculos para proporcionar aos seus educandos o acesso a um conhecimento crítico, reflexivo e emancipatório. Isso significa refletir criticamente, desde o processo de formação, sobre os tipos de conhecimento profissional e as estratégias de formação que sejam motivadoras e potencializadoras do desenvolvimento pessoal, social e profissional. No contexto dos desafios da educação para o século XXI os professores precisam ter domínio sobre o papel determinante das dimensões ecológicas, social, pessoal e cultural na construção de um conhecimento profissional que facilite a compreensão da realidade nas vertentes da complexidade, das incertezas e da ambigüidade que caracterizam os atos educativos. E isso também passa pelas questões subjetivas, dentre as quais umas das questões fundamentais é a esperança. A esperança é subjetiva. Está dentro de cada sujeito como forma necessária de sobrevivência em menor grau, e como impulso para avanços e busca de objetivos transformadores da realidade em maior grau. Pois a esperança tem estreita relação com ausência e carência. Ela tem referências com a falta de algo para o sujeito ou sujeitos e, por isso, produz a convicção de solucionar esta carência, acionando todas as possibilidades de luta e construção de alternativas e a criatividade para a construção de novos modelos para uma ação emancipatória. Além disso, a esperança se transforma em redes de energia capazes de mobilizar outras pessoas para uma sinergia em favor da superação da crise.

Assim, nosso projeto de pesquisa tem como objetivo investigar, através de uma revisão bibliográfica, a contribuição da esperança na formação do professor de modo a que esta capacite para enfrentar a complexidade que a sociedade atual exige das funções docentes no contexto educacional da sociedade ocidental. De uma esperança pensada e articulada no seio de duas áreas do conhecimento imbricadas historicamente, a teologia e a pedagogia. Conseqüentemente, nosso estudo focaliza duas obras de dois dos principais pensadores dessas áreas. Trata-se da Teologia da Esperança, de Jürgen Moltmann, e da Pedagogia da Esperança, de Paulo Freire. Fazer uma leitura teológica e pedagógica da esperança, aproximando a teologia e a pedagogia com vistas a entender a

esperança como contributo essencial na formação docente faces aos desafios da educação no século XXI.

II – A Teologia da Esperança (Jürgen Moltmann)

Jürgen Moltmann é um dos principais teólogos do século XX, ainda vivo e reflexivo neste início de século XXI. Ele nasceu em 1926, em Hamburgo, na Alemanha. Foi prisioneiro num campo de concentração na Inglaterra. Estudou teologia, tornando-se pastor da Igreja Luterana. Em 1967 tornou-se professor de teologia sistemática na Universidade de Tübingen. Como professor de teologia e pesquisador tornou-se o criador da “Teologia da Esperança”. Nesta obra publicada em 1964, e que o tornou conhecido como um dos grandes teólogos do século XX, desenvolve as idéias da realização do Reino de Deus como promessa fundamental da Sagrada Escritura cristã. Nela afirma a importância da escatologia na doutrina bíblica do Novo Testamento; a escatologia, não como crença em fatos concretos remetidos para os finais dos tempos, mas como um impulsionador para a teologia que sustente a ação cristã no mundo.

Enquanto para os gregos a esperança sai da “Caixa de Pandora” ou, segundo Aristóteles, o “sonho de quem está acordado”, para a filosofia cristã a esperança é a fala escatológica do futuro com Jesus Cristo. Ela trabalha a realidade da ressurreição de Jesus Cristo e anuncia o futuro do ressuscitado. Produz-se, assim, uma fé apoiada na esperança. Segundo Moltmann, “[...] por meio da fé, o homem entra no caminho da verdadeira vida, mas somente a esperança o conserva neste caminho” (MOLTMANN, 1971, p. 8). Essa fé nada tem a ver com fuga do mundo, com resignação ou desistência de lutar em favor da vida. A fé apoiada na esperança leva o ser humano a se envolver, a se implicar com a realidade. Pela fé a esperança luta por uma realidade corporal e terrena, pois crê na revivificação (ressurreição) corporal. Daí que, aquele que possui esta esperança não mais se satisfaz com as leis e as necessidades desta terra. Não se acomoda diante da inevitabilidade da morte, nem aceita que os males que geram outros males sejam vistos como naturais e imutáveis. É uma esperança que não traz quietude, mas inquietude; não traz paciência, mas impaciência; não acalma o coração, mas é o próprio coração inquieto no ser humano. “Quem espera em Cristo não pode mais contentar-se com a realidade dada, mas sofre por causa dela e começa a contradizê-la” (MOLTMANN, 1971, p. 8).

Em 2004 o próprio Moltmann fez um balanço dos quarenta anos de sua Teologia da Esperança. Para ele a Teologia da Esperança foi ressignificada nos movimentos teológicos contextualizados, que buscaram evidenciar o sofrimento humano, tanto no “terceiro mundo”, como em países ditos desenvolvidos. Na América Latina surgiu a Teologia da Libertação, iniciada com Gustavo Gutierrez em 1971. Nos EUA, no contexto do Movimento de Justiça Civil, tomou forma a Teologia Negra com Jim Cone. Assim também na Coreia com Ahn,Byun-Mu nasceu a Minjung-Theologie, na Índia a Dalith-Theologie, no Japão a Barakumim-Theologie. Todas elas movimentaram seu contexto comunitário e social. “Elas produziram teologia e a trouxeram para a terra. Elas tornaram a verdade concreta: a verdade é sempre concreta quando ela é aquela verdade que liberta” (MOLTMANN, 2004, p. 65). Neste balanço, Moltmann ainda chama atenção para uma grave situação que se implantou nas últimas décadas e que solapa a esperança, a libertação. Segundo ele os cursos universitários se tornaram meramente cursos profissionalizantes, tornando-se agências para o desenvolvimento de competências. Assim, desaparece do estudo a curiosidade, o interesse pelo objeto, o prazer o conhecimento, a investigação científica, a reflexividade e a autonomia de pensamento crítico. Tudo se resume hoje ao desenvolvimento de competências técnicas.

III – A Pedagogia da Esperança (Paulo Freire)

Considerado um dos mais importantes educadores do século XX, influente escritor na área da pedagogia, principalmente na discussão sobre a relação teoria e prática da educação crítica, Paulo Freire, nascido no Recife em 1921, falecido em 1997, impactou a educação latinoamericana e mundial com sua obra Pedagogia do Oprimido, na qual direciona sua pedagogia libertadora para o ser humano como sujeito da História e não um mero objeto através de uma ação pedagógica centrada no diálogo. Para Freire o povo sempre foi vítima do autoritarismo e do paternalismo oriundo de uma tradição colonial e escravista. Estabelece uma identificação com os oprimidos, com aqueles que não têm vez e nem voz. Esta obra inaugural da sua pedagogia libertadora, cuja publicação se dá em 1970, menos de um ano antes da Teologia da Libertação de Gustavo Gutierrez, evidencia a visão antropológica de Freire. Nela trabalha uma visão de ser humano a partir da qual procura explicar a realidade do mundo estruturado cultural e socialmente de forma alienante e opressora. Faz a crítica à pedagogia do dominante que está fundamentada em uma concepção bancária de educação, na qual

predomina um sujeito da educação que é o educador, transformando os educandos em depositários do saber opressor e alienante do mestre. Concomitantemente apresenta sua proposta de uma transformação cultural humanista e libertadora, que deve atingir todas as pessoas, tanto os opressores quanto os oprimidos. Para Freire a natureza humana é uma gestação histórica, o que significa que o ser humano é um ser em constante construção, um ser inacabado. E é na consciência deste seu inacabamento que o ser humano busca se tornar mais ser humano. Entretanto, esta busca esbarra nos condicionamentos históricos, mas que não é um destino fatalista, pois a história é sempre dinâmica, passível de câmbios. A história é feita pelos próprios seres humanos.

Em 1992 Freire retoma sua Pedagogia do Oprimido numa reflexão que analisa suas andanças, histórias vividas e experienciadas, e os temas provocados pela pedagogia do oprimido feita práxis durante anos de luta no campo teórico, prático, político, pedagógico e social. Desse reencontro com sua obra principal nasceu a Pedagogia da Esperança. Nela reivindica a esperança como fundamental para a ação educadora. “A esperança de produzir o objeto é tão fundamental ao operário quão indispensável é a esperança de refazer o mundo na luta dos oprimidos e das oprimidas. Enquanto prática desveladora, gnoseológica, a educação sozinha, porém, não faz a transformação do mundo, mas esta a implica.” (FREIRE, 1998, p.32) Por isso defende a necessidade da formação científica continuada dos trabalhadores em educação para que as práticas democráticas se mantenham e renovem permanentemente. Reafirma a educação centrada no aluno como sujeito de sua aprendizagem, e convoca os educadores progressistas à coerência para com o sonho democrático de uma sociedade liberta, sempre respeitando o ser e o saber dos educandos. “Uma das tarefas da educação popular progressista, ontem como hoje, é procurar, por meio da compreensão crítica de como se dão os conflitos sociais, ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de transformar a força dos opressores em fraqueza. Esta é uma esperança que nos move.” (FREIRE, 1998, p.126)

Seus escritos posteriores sempre trarão junto o tema e a importância da esperança, como a que expressa na obra Pedagogia da Indignação:

A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que se tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Este processo é a educação. Mas precisamente porque nos achamos submetidos a um sem-número de limitações – obstáculos

difíceis de ser superados, influências dominantes de concepções fatalistas da História, o poder da ideologia neoliberal, cuja ética perversa se funda nas leis do mercado – nunca, talvez, tenhamos tido mais necessidade de sublinhar, na prática educativa, o sentido da esperança do que hoje. Daí que, entre saberes vários fundamentais à prática de educadores e educadoras, não importa se progressistas ou conservadores, se salienta o seguinte: *mudar é difícil mas é possível*. (FREIRE, 2000, p.114)

Esta esperança que brota da pedagogia de Freire não se resume aos países pobres ou em desenvolvimento. Numa perspectiva planetária, no Norte rico faz-se também uma releitura de sua obra, o que fica expresso na fala de Joachim Dabisch (2001, p.130):

A pedagogia de Freire traz esperança aos oprimidos e oprimidas de incontáveis países do mundo, aos que buscam uma vida mais digna. É a esperança de que os políticos dos estados pobres e ricos cumpram sua responsabilidade e que os povos das nações do Primeiro Mundo tomem cuidado para que a sua riqueza não termine em uma ajuda humanitária fracassada e em condições de vida miseráveis.

IV – Considerações finais

Entendemos que uma aproximação entre pedagogia de Freire e a teologia de Moltmann possibilita um diálogo esperançoso para se refazer a reflexão, superar as contradições, enfrentar e descobrir novas tensões e acrescentar novas dimensões à formação dos professores na busca pela superação da crise docente. Tal aproximação se sustenta nas inter-relações estabelecidas ao longo da construção da práxis e construção da teoria pedagógica freireana.

A pedagogia de Freire sempre esteve imbricada com a reflexão teológica emergente na América Latina, em especial, e mundo afora. A passagem de Freire pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI). “O fator decisivo e mais importante desta universalidade da obra de Freire foi sua atuação durante dez anos no Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Paulo Rosas, grande amigo e companheiro de lutas desde os inícios, no Recife, escreveu: ‘A partir de Genebra, Paulo projetou-se na história da educação no século XX como um cidadão do mundo.’” (ANDREOLA; RIBEIRO, 2005, p.109). Estar trabalhando no CMI proporcionou o intercâmbio de discussões, diálogos e construção de projetos em conjunto com a teologia em nível mundial. A pedagogia de Freire e a teologia alimentaram teorias libertadoras para ambas as áreas do conhecimento. “Na época, o Conselho Mundial de Igrejas estava profundamente envolvido com os movimentos de libertação, principalmente nas igrejas e através delas,

mas também de organizações que lutavam pela libertação fora do contexto estritamente eclesial, naquilo que se chamava ‘ecumenismo de base’”. (STRECK, 2001, p.33)

Assim, pedagogia e teologia compreendida como uma educação “[...] construída sobre uma visão de ser humano e de sociedade na relação explícita com a fé cristã na perspectiva do Reino de Deus” (STRECK, 1994, p.14), se constituem em reflexão interdisciplinar carregada de ressignificações para a educação. Neste sentido a educação pode resgatar o sentido do ser humano, dos sonhos da humanidade, das utopias sociais necessárias para uma transformação eficaz das estruturas que desumanizam e diminuem o *ser* ser humano. O diálogo sustentando na esperança com referencial possibilita refazer a reflexão, superar as contradições, evidenciar novas perguntas e acrescentar novas dimensões à formação docente com o intuito de superar sua crise.

Em resumo, nossa investigação sobre a importância e o sentido da esperança, enquanto tema significativo na reflexão teológica de Moltmann e pedagógica de Freire, oxigena os temas pedagógicos que tratam do papel e da formação do educador, das metodologias, dos modos de aquisição de conhecimentos e na avaliação destes processos formativos, pois seus princípios constitutivos estão imersos dialeticamente nas realidades humanas e sociais, tendo como pano de fundo a pesquisa, o estudo e a ação, o papel do docente e educando como sujeitos e a vida como um sistema dinâmico que requer o entendimento do cotidiano, dos sonhos, dos mitos e das crenças.

O sentido dessa esperança para a prática educativa e, conseqüentemente, para o processo de formação docente Freire expressou, em toda a profundidade, numa entrevista a uma revista na Espanha no início do ano de 1996:

A razão de ser de minha esperança radica na natureza inacabada de meu ser histórico. Inconcluso, me acho inserido num movimento permanente de busca. Minha esperança se funda na impossibilidade de buscar desesperadamente. É neste sentido que tenho afirmado que não sou esperançoso por pura teimosia, mas por uma questão de radicalidade ontológica. A nossa esperança tem que ver com a nossa capacidade de decidir, de romper, de escolher, de ajuizar. (FREIRE, 2004, p. 194)

V – Referências bibliográficas

ANDREOLA, Balduino A.; RIBEIRO, Mário Bueno. Paulo Freire no Conselho Mundial de Igrejas em Genebra. **Estudos Teológicos**, v. 45, n. 2, pp. 107-116, 2005.

DABISCH, Joachim. Uma pedagogia da esperança ou trinta anos depois da Pedagogia do oprimido de Paulo Freire. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001, pp. 127-131.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **Pedagogia da tolerância/Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

MOLTMANN, Jürgen. **Teologia da esperança**. São Paulo: Herder, 1971.

MOLTMANN, Jürgen. Ein Klagelied zur Provokation: Vierzig Jahre Theologie im Wandel der Zeiten. **Zeitzeichen**. Stuttgart, Deutschland: Kreuz Verlag, vol. 11, 2004, pp. 64-67.

SÁ-CHAVES, Idália da Silva Carvalho. **A construção do conhecimento pela análise reflexiva da práxis**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

STRECK, Danilo Romeu. **Correntes pedagógicas**: aproximações com a teologia. Petrópolis, RJ: Vozes/CELADEC, 1994.

STRECK, Danilo Romeu. **Pedagogia no Encontro de Tempos**: Ensaio inspirado em Paulo Freire. Petrópolis: Vozes, 2001.